

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 35540 réis — Semestre, 15770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 35000 réis — Semestre, 15500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 170

SEXTA-FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1863

TERCEIRO ANNO

AVEIRO

O ministro do reino promette apresentar á camara um projecto de lei, com relação á hygiene, que previna as causas de insalubridade publica.

A medida é urgente, e já de ha muito reclamada, mas actualmente parece-nos extemporanea, porque temos bem fundadas razões para acreditar que o ministro não está habilitado com os esclarecimentos indispensaveis para tatar esta questão complexa.

Não é por supprirmos no nobre ministro carencia d'instrucção tecnica, que julgamos que o seu trabalho deve ser incompleto, mas porque ainda não estão estudadas as muitas e variadas causas d'insalubridade, que por serem do dominio das sciencias physico-medicas precisam bem pensadas, a fim de estremar bem o que é certo e positivo, do que for duvidoso e opinativo.

Não tendo a salubridade publica merecido séria attenção dos governos que os levassem a mandar estudar as causas que influem desfavoravelmente na saude dos povos, é natural que as medidas promettidas sejam á imitação do que se passa n'outro paiz, que marcha na nos-a vanguarda, ou então modeladas pelas necessidades de Lisboa, e em todo o caso merecerão a mesma sorte que os disparates que sobre o mesmo assumpto tem sido apresentados.

As causas de insalubridade são tão variadas, quanto o são o modo de vida e climas, não só nos diferentes paizes, mas até nos diversos cantos de cada um; não podem facilmente grupar-se para se sujeitarem á lei geral de eliminação, e nem ser todas attendidas por uma só cabeça; e porque contendem com habitos contrahidos e interesses uofruidos, são bemquistas daquelles que desochoem a sua acção mal-fica, ou que põem o mesquinho interesse acima do que ha de mais util — a saude. Em vista destas circumstancias é evidente que qualquer lei sobre hygiene publica, desacompanhada da creação d'um pessoal que cuide da sua applicação, será letra morta como todas as que já temos em identicas circumstancias.

E' preciso que haja quem, com conhecimento de causa, possa exercer a policia higienica, e se este pessoal tem necessariamente de ser creado depois de estabelecida a legislação, melhor seria sel-o antes.

Parece-nos que mais avisado andaria o nobre ministro, se antes de tal projecto apresentasse o da creação de um delegado de saude para cada concelho com curso de hygiene, e com a remuneração precisa para estudar todas as necessidades do concelho a seu cargo. Cada um destes empregados habilitado com os conhecimentos praticos, devia ser obrigado a levar ao ministro um relatório mencionando todas as causas de insalubridade, e igualmente os meios de as evitar, e o-conjunto d'estes relatorios mostraria todas as causas de insalubridade do reino, e os modos variados porque devem ser removidos.

Uma vez estabelecida a legislação ficavam os delegados de saude dos concelhos como autoridades policiaes para velarem pela sua execução, e bem assim por tudo quanto diz respeito a medicina legal.

Este modo de proceder é mais curial e havia de produzir bons resultados, e sem augmentar as despesas publicas, visto que em todo o caso é necessaria a creação de empregados fiscaes; o contrario é marchar ás cegas como desgraçadamente é costume entre nós.

Desejamos que estas reflexões sejam meditadas, porque reconhecemos as variadas necessidades com relação á salubridade dos povos, e só assim nos parece que podem ser satisfeitas.

Publicando a carta que nos dirigiu o nosso amigo o sr. Antonio Augusto Coelho de Magalhães, cumprimos um dever d'amizade, e aproveitamos a occasião para assegurar a s. s.ª, que são menos exactas as informações que lhe deram, e por consequencia mal fundadas as suas apprehensões. O irmão do sr. José Estevão, não menos gentil como elle, e com uma vida publica igualmente honrosa, não podia deixar de ser lembrado como o mais digno e o mais proprio para substituir o sr. José Estevão.

Os que foram amigos d'este, e que o são igualmente d'aquelle, quizeram fazel-o eleger por este circulo. Julgavam que era esse o seu dever, e estavam convencidos que circulo o elegeria se o sr. Antonio Augusto se não tivesse formalmente recusado a aceitar a deputação allegando razões muito ponderosas e attendiveis. Sabemos que o sr. governador civil, velho

liberal, constante correligionario do sr. José Estevão, e seu muito intimo e sincero amigo, longe de contrariar os desejos dos amigos do sr. Antonio Augusto, achava-os justos e louvaveis, e estamos seguros que lhe pro-toria o seu apoio quanto legalmente o podesse fazer.

Sentimos que o sr. Antonio Augusto, por mal informado, acreditasse que a sua candidatura era menos bem recebida pelo governo, ou pela auctoridade local, e não zelada pelos seus amigos.

O sr. Antonio Augusto bem sabe que os seus amigos politicos estão muito habituados a entrar nas luctas electoraes desajudados do poder, e que não duvidariam, agora defender tto boa causa, recusando se o governo a annuir aos justos desejos dos amigos do sr. Antonio Augusto, e poderio d'essa recusa vir para s. s. o menor desaire, ou desconsideração.

Meu caro amigo.

Vou fallar lhe d'eleições: Não se admire, que o não faço com disfarçados intuitos politicos, nem com a cega devoção que d'antes tinha por um certo apostolado da nossa velha escola progressista, que esse, pelo desvio das suas crenças, e pelos mais exemplos das suas abjurções, deixou-a desajudada do seu concurso, e só entregue á acção do tempo, e da influencia das ideias.

A pureza d'aquelles principios ninguém a guarda com mais recato e suprestição do que eu, mas essa pureza não tem hoje adheções, o abandono do prestigio da palavra, e da força da auctoridade, vai perdendo a sua efficacia pelo desalento dos seus mais leaes e sinceros sectarios, e pelo fatidico desaparecimento dos que com mais devoção e patriotismo a defendiam e sustentavam nos ataques simulados e estrategicos dos seus mais perigosos adversarios.

Já vê por tanto, que n'esta epocha em que ninguém sabe aonde está a bandeira genuina do seu partido politico, e em que todos a disputam, sem alguém a seguir, não poderia eu como correligionario d'algum d'elles fallar sobre eleições, se não como um assumpto que pela occasião, e pelas circumstancias accidentaes que o especialissem, viesse actuar sobre o meu coração, e a minha vontade, a ponto de lhe dever dar espangão, e explicar os sentimentos d'um e d'outros com aquella lisura e franqueza com que sempre fallei de mim e das minhas causas.

Não ha pois reservas n'esta carta.

Ella he para todos os nossos amigos d'Aveiro, e mesmo para os nossos adversarios d'ahi e de toda a parte, porque aos primeiros devo a para lhe expressar os meus sentimentos d'eterna gratidão e reconhecimento, e aos segundos imponho-a como um testemunho irrefragavel do meu brio e pondumor de familia, que pode recolher-se quando se tratar da minha indevidualidade, mas que não se sujeita a essa abnegação commoda, mas censuravel, quando os actos de malquerença maradamente officiosa, d'innulação e de mediocredade vesivelmente reconhecida e assanhada, forem ferir o respeito e veneração que a opinião publica tem conquistado para a historia de meu querido irmão, de saudosa memoria.

A publicidade aqui não é só um desejo. Talvez seja um dever. Ella é um principio dogmatico da minha seita, e eu em materia dogmatica começo a ser escrupuloso contra mim mesmo.

O meu amigo sabe muito bem, que quando a morte nos arrebatou inesperadamente o mais caro dos amigos, o meu bom e extremado irmão, alguém d'ahi, d'accordo com todos os cavalheiros d'essa terra, se lembrou de fazer-me o delicado convite de aceitar os seus votos, e a conjugação da sua influencia constitucional na proxima eleição parcial para o preenchimento do lugar que vagou pela sua falta na camara popular; e sabe tambem que eu, alem das razões que sempre tive para me escusar á vida publica, alleguei outros provenientes do meu pessimo estado de saude, do meu desprendimento politico, do rigor dos meus principios, e da inefficacia dos meus recursos para bem desempenhar o nobre mandato de representante do povo, no proposito de me recusar aquelle honroso convite. Disse então, e ainda hoje repito que a significação da minha eleição nas circumstancias actuaes, não podia corresponder á expectativa de muitos e ás esperanças d'alguns, e que posto que ella fosse seductora para mim por muitas considerações todas nobres e lisongeiros, e eu tivesse sinceros desejos de mostrar o modo como na minha opinião se poderia entrar em S. Bento como homem sinceramente constitucional, e sem apego ás diferentes facções, em que se

transformavam os velhos partidos politicos, eu devia resistir a todas essas seducções, e abster-me de tomar uma posição, que sempre tinha evitado e que alem de ser improficia, me acarretaria graves desgostos, e serios transtornos na minha vida domestica. Ficou finalmente entendido que eu, por motivos completamente alheios aos meus desejos do dia, mas precedentissimos á face das minhas circumstancias, em parte da occasião, e em parte do meu caracter e absoluto isolamento, não aceitava a candidatura que tão delicadamente me haviam offerecido.

Hoje, porém, que me consta ter alguém d'ahi feito espalhar e insinuar que o governo se oppunha á minha eleição, e que por isso não podia a auctoridade publica consentir nella, nem adoptal-a como aquella a que devia prestar a sua influencia e apoio, e podendo estas novas razões ser aceites por alguém como a verdadeira causa do meu nome não ser votado pelos electores d'esse circulo, o que seria para elles de grave injuria e manifesta injustica, apresso-me não a negar o facto, nem a arredal-o de mim como desairoso, por que entendi sempre que a melhor recommendação ao respeito e veneração dos homens verdadeiramente liberaes do paiz se dava n'aquelle que disputava com qualquer governo a sua candidatura; e que se deixava vencer pela sua prepotencia, e meios anti-constitucionaes, mas a corrigir a importancia dos seus resultados, fazendo sentir que se o governo teve a lembrança de mandar aos seus agentes que guerreassem a minha eleição, deu um passo desnecessario, e inutil, por que mandou combater uma cousa que não existia, havendo só a notar a significativa coincidência d'elle não querer, por motivos que não são patentes, aquillo mesmo que eu tambem havia regeitado por considerações que exponho á apreciação de todos, e que entrego á publicidade da imprensa! Era um irmão sem orgulho nem amor proprio a confessar a sua insufficiencia para preencher o lugar do irmão rico de dotes de intelligencia, e de virtudes civicas, e alguns monopolistas da governança publica, a quem este tinha sustentado no poder, com a sua palavra atrahente a seductora, a beliscarem no vulto d'aquelle quasi moribundo e inoffensivo por não poderem já tocar no que a campa escondia ás suas profanações, e á má vontade das suas ruins paixões!!!

Remato com pedir-lhe que em meu nome agradeça a todos os nossos amigos a honra que quizeram fazer-me, e que tenham a minha recusa como uma condição imposta á minha situação presente, e não como uma simples desculpa ou falta de vontade; e sempre lhe lembro, que seria bom submitter como victima da influencia das auctoridades do governo, algum homem respeitavel pelos seus precedentes politicos, para no futuro poder ser escolhido para digno representante dos povos d'esses sitios. E' o meio mais seguro de os apontar á confiança dos electores; que em algum tempo hão de escolher livremente, e saber conhecer a força da sua vontade constitucional. Deus queira que chegue breve esse momento de verdadeira regeneração social.

Adeus. Tenha-me sempre como seu.

Verdadeiro e velho amigo
Lisboa 17 de fevereiro de 1863.

A. Augusto Coelho de Magalhães.

Do nosso amigo, e collega, o sr. Agostinho Pinheiro, recebemos a carta dirigida a nós, com cópia d'outra que envia ao sr. ministro da fazenda.

Ambas transcrevemos: Brevemente apreciaremos ainda o novo, e estranhavel procedimento do sr. ministro. — Será a vergonha, o remorso, ou o cinismo, quem o obriga a negar audiencia ao nosso amigo.

Amigos e collegas.

Pego a publicação no nosso jornal da carta que hontem dirigiu ao sr. Joaquim Thomás Lobo d'Avila, actual ministro da fazenda. Remetto as copias della e do requerimento em que meu pae pede a sua reintegração no lugar de director da alfandega d'Aveiro.

Tendes apreciado justamente a iniquidade de que foi victima o honrado funcionario, e para vós nada preciso acrescentar. Para o publico, mais tarde serei mais explicito, acabando de pôr a descoberto os immundos canaes por onde passou a calumnias. Des-cansem os intrigantes e os devassos. Não perderão com a demora.

Vosso collega e amigo
Lisboa 17 de fevereiro de 1863. A. P.

Ill.º ex.º sr. Joaquim Thomás Lobo d'Avila. — Consinta-me v. ex.ª que eu leve á sua pre-

sença o requerimento em que meu pae, affrontado pela iniqua transferecia com que v. ex.ª acaba de premiar os seus longos e prestantes serviços ao paiz — pede a S. M. se digno fazer-lhe instaurar o competente processo, e diluquir, ou promover-lhe a aposentação, a que tem direito, se está innocente.

Procurei já por tres vezes a v. ex.ª na secretaria, e em sua casa, para ouvir da bocca de v. ex.ª as razões que levavam o ministro a desconsiderar o venerando funcionario, que tantas e diversas vicissitudes politicas respeitaram, e que eu julgava, neste ultimo quartel da vida, superior a todas as tramas da calunia e da intriga. Não podendo crer que a minha veneração filial houvesse sido illudida, e que fossem mentidos os creditos de severa probidade que ouvira sempre tributar a meu velho pae, eu desejava que v. ex.ª mesmo me revelasse os tropissimos alcives que haviam levado v. ex.ª a tão injusto proceder, e tinha a consciencia de que havia de destruil-os, esclarecendo o juizo de v. ex.ª que, como o de todos os homens, podia ter sido illudido. E-te desejo de desaggravar a reputação de meu pae era tão natural, tão proprio de filho, que se me affigurava que v. ex.ª tinha obrigação de ouvir e attender. Mas foi-me impossivel alcançar a honra de chegar á presença de v. ex.ª Na secretaria topei com a esquiva dos porteiros, que me tolheram a entrada no seu gabinete. Em casa de v. ex.ª não fui mais feliz. Lembrou-me, quando vi inutilizadas as minhas diligencias, que antigamente os ministros do governo absoluto, e os proprios monarchas, determinavam algumas horas do dia para ouvirem os queixosos, durante as quaes a todos era permitido o accesso até ás pessoas delles. E d'ahi fiz comparação com os ministros constitucionaes, nesta epocha, á presença dos quaes já mais é admitido o povo, tornando-se preciso ser homem influente ou tenido para encontrar franco, então sem reservas nem estorvos, o liminar dos seus gabinetes. Será por sobejido de affazeres que haverá esta differença contra os ministros de hoje? Será por ausencia d'aquelle que na linguagem da boa sociedade se chama educação? Permitta-me v. ex.ª que eu deixe por resolver este grave problema. Outros o resolverão por mim.

Alguns cavalheiros de quem eu podia esperar a mercê de me abrirem as portas do gabinete de v. ex.ª aconselharam-me que desistisse do meu proposito. Desisti pois. No entretanto, permitta ainda v. ex.ª que eu acrescente algumas palavras, com relação aos preostos em que v. ex.ª fundamenta a injusta resolução que tomou, e que me foram communicados pelos mesmos cavalheiros, que me tem feito a honra de se interessar neste negocio.

Não é para extranhar que, impossibilidade de me entender directamente com v. ex.ª, eu procurasse saber ao menos as apparencias de justiça com que v. ex.ª coloria a transferecia de meu pae. Soube portanto que v. ex.ª se desculpava com informações officiaes e particulaes, que lhe representavam o director da alfandega d'Aveiro como consentidor de contrabandos, saindo da propria casa d'alfandega para um armazem, que era meu, generos subtrahidos aos devidos direitos. Meu pobre pae aos setenta e tres annos de idade e cincoenta e quatro de serviço publico alculhado de consentidor de contrabandos! Confesse v. ex.ª que é amargo!

Eu acredito que v. ex.ª recebesse de tudo isso informações particulaes e até officiaes. Sci a fonte d'onde provieram.....

Não ha que admirar. Mas que v. ex.ª acreditasse essas informações como verdadeiras, e confiado n'ellas, tão céga e levemente castigasse, e com tão insolita severidade, o velho funcionario, que sempre recebera provas de deferencia e estima da parte dos seus superiores, eis o que me parece repugnante com a circumspecção e inteireza que devem pre-ir a todos os actos d'um ministro da coroa. Francamente o declaro a v. ex.ª. Pois eu posso acreditar que v. ex.ª pense seriamente que da alfandega d'Aveiro sabem generos subtrahidos aos direitos? Póde v. ex.ª ignorar que na alfandega d'Aveiro se não armazenam fazendas? Não tem v. ex.ª obrigação de saber que nas costas d'Aveiro não houve, ha muitos annos um naufragio importante cujos salvados valham a pena de ser subtrahidos á fiscalisação? O que consta d'essas informações é tão verdade como ter eu um armazem junto ao edificio da alfandega, que se acha encravado em propriedades do estado, até n'estes pormenores os calumniadores faltaram indignamente á verdade!

Permitta-me v. ex.^a que lhe diga, se é que o não sabe, que por Aveiro não se faz contrabando. É possível que um ou outro objecto de pouca monta seja subtraído á fiscalisação, como é natural que aconteça aqui mesmo em Lisboa. Mas do que isso cuida que é até impossível que alguém se lembre de fazer por muitas razões que não são para aqui. Mas a não ser assim, como queria v. ex.^a que o director da alfandega impelisse o contrabando? Que meios pôe o governo á disposição d'elle para esse fim? O literal d'aquelle districto está defendido no inverno, pela bravaça do mar; mas no verão quaes são os empregados fiscaes que o vigiam? Os poucos que ha empregam-se na arrecadação do imposto do pescado e na fiscalisação das embarcações que frequentam o porto.

Mas. Na Vagueira ha uma barreta que no verão e até ás vezes no inverno pôde dar entrada a barcos de pequena lotação. Por ventura existe ali algum vigia? Está de facto franco ao contrabando sem que o director da alfandega o possa impedir.

Ignorava v. ex.^a isto? Não o posso crer? Quando mais não fosse, na secretaria devem existir representações de meu pae, em que, ponderando estes inconvenientes, pede augmento do pessoal da alfandega a seu cargo, — representações até agora sem resultado. D'onde eu concluo que se em Aveiro circulasse contrabando, como v. ex.^a quer fazer acreditar, o castigado deveria ser v. ex.^a e não meu pae.

A propósito contarei a v. ex.^a uma pequena historia. — Ha dois ou tres annos um intrigante foi denunciar ao director da alfandega do Porto, então o sr. Nazareth, que se contrabandeava em Aveiro, e insinuou que eram convenientes o governador civil — um cavalheiro muito do particular conhecimento de v. ex.^a — e meu pae. Aconteceu entrar em Aveiro um vapor mercante, que ali costuma carregar fructa, e ser por essa occasião a feira chamada de — Março. — O sr. Nazareth com aquella energia, que todos lhe reconhecem, e não conhecendo a esse tempo meu pae, deu as providencias que julgou que o caso pedia, e os negociantes do Porto, quando recolheram da feira, foram esperados fóra das barreiras por guardas armados, que fizeram nas suas fazendas investigações rigorosas. Não appareceram sequer vestigios do contrabando denunciado, e o proprio sr. Nazareth reconheceu mais tarde a injustiça das suas apprehensões. Era o caso que a esse tempo não havia dentro da barra uma só embarcação procedente de portos estrangeiros, e o vapor seguira de Lisboa para Aveiro!

Ora se v. ex.^a quizesse proceder com a prudencia que deve caracterisar as resoluções d'um ministro d'estado, é obvio que, antes de transferir o director tão severamente accusado, devia verificar até que ponto eram verdadeiras as informações que recebera, e não obrar precipitadamente por infundadas suspeitas. Mas v. ex.^a não quiz attende a coisa alguma, nem á idade protracta, nem aos longos serviços, nem ao caracter liberal do velho funcionario, para subreptivamente facciosas exigencias e a torpes vindictas! Ainda ha pouco v. ex.^a, querendo retirar do serviço das alfandegas empregados que julgou não lhe convirem, pediu uma lei ás côrtes para os aposentarem na graduação que lhes competia. Meu pae não lhe mereceu tamanha deferencia! O probo director da alfandega de Aveiro desde 1833, graduado director do circulo das alfandegas do norte por um decreto honroso, foi abruptamente transferido para o infimo logar de *sub director* da alfandega de Miranda, contra lei expressa e contra todos os preceitos da justiça, e da moralidade! Mais valera tel o demittido. Era mais corajoso, mais nobre, e não menos illegal.

Mas estamos ainda a tempo. O requerimento que levo á presença de v. ex.^a pede como uma graça a instauração do competente processo e a sua demissão no caso de se averiguar culpa. Apparecem pois os famigerados documentos em que v. ex.^a afirma se baseou a transferencia de meu pae. Não existe v. ex.^a

Depois de tantos annos de serviço meu pae tinha direito a ser aposentado como director do circulo, como l'ho garantiu o decreto da sua transferencia para Aveiro. Não o peço porém, a v. ex.^a porque se nisso ha favor nem eu nem meu pae o queremos de v. ex.^a Repare v. ex.^a a injustiça reintegrando meu pae no seu logar, ou processo-o. Esse é o seu dever rigoroso, e é o que lhe peço.

Raleve v. ex.^a que eu dê publicidade pela imprensa a esta carta, para que ella não tenha o destino ignorado dos meus cartões de visita.

Sou com respeito de v. ex.^a muito attento criado — *Agostinho Duarte Pinheiro e Silva*.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1863.

«Senhor! — Custodio José Duarte Silva, director da alfandega d'esta cidade d'Aveiro acaba de ser transferido por decreto de 20 de janeiro para sub-director da alfandega de Miranda.

Senhor! Esta transferencia sendo contra a letra e espirito do regulamento de 28 de junho de 1842, art. 32.º e 33.º, é uma injustiça ou é um castigo. Se é uma injustiça deve ser reparada: se é um castigo convem ao serviço publico que completo, claro e exemplar elle seja.

O supplicante conta 59 annos de bons serviços ao paiz, defendendo contra a invasão franceza como official de milicias, emigrou em 1828 pela Gallisa, desembarcou no Mindello, e fez toda a campanha de 1833.

Foi depois nomeado director da alfandega desta cidade, promovido a director da alfandega de Vianna do Castello, e elevado a director do circulo das alfandegas maritimas do norte do reino. Requereu a sua transferencia para esta cidade,

porque a sua avançada idade pedia os cuidados da familia, e foi l'he concedida por decreto de 29 de setembro de 1857, conservando-se l'he a graduação e dizendo-se l'he *que havia servido bem*. O supplicante timbrou sempre em servir com honra e tem a consciencia de que serviu: e quando tinha direito a esperar que os seus serviços fossem galardoados, e que uma opposição l'he desse uma vellice socogada e honrada, vê-se transferido para uma alfandega das mais insignificantes do reino em cathogoria, e em interesses, distante da sua familia, e como que castigado por algum crime que o supplicante tem a consciencia de não haver commettido.

Senhor! O supplicante não quer que se l'he faça favor, pede justiça. O supplicante pede que se l'he conceda a aposentação a que tem direito pelos seus serviços e pela sua idade, e na cathogoria de director do circulo, ou que havendo a menor desconfiança de que elle tenha servido com menos honra ou zelo, se sirva V. M. mandar-l'he instaurar o competente processo para que o supplicante possa mostrar que os deveres do empregado probo e diligente nunca foram esquecidos por elle, ou para que aos empregados fiscaes se dê um exemplo de justa severidade.

P. a V. M. haja por bem de attender ao exposto. — E R. M.

Aveiro, 10 de fevereiro de 1863. — *Custodio José Duarte Silva*.

Temos recommendado e continuamos a recommendar o collegio de Nossa Senhora da Conceição estabelecido em Lisboa.

São contínuos e constantes os esforços do seu director para o melhorar e acreditar.

Escolha de bons professores, aquisição dos melhores instrumentos, acao na casa, e cuidado e carinho para os alumnos.

É um excellente estabelecimento de estudo e de educação, digno de ser recommendado aos paes de familia que desejam dar a seus filhos uma solida educação.

Com a devida venia extrahimos do nosso estimavel collega o = *Commercio do Porto* = o seguinte e notavel artigo:

A emigração portugueza NA HISTORIA DA EMIGRAÇÃO EUROPÊA AZIATICA E AFRICANA

(Continuado do numero antecedente.)

II

O livro de M. Duval mostra em todos os capitulos que o illustre escriptor, se alguma vez se enganou pelas informações que obteve, foi sempre guiado, na apreciação dos factos, pelo constante desejo de os julgar com acerto.

As suas ideias acerca da emigração portugueza, o modo como liga este facto á nossa regeneração colonial, são provas concludentes de que o distincto economista comprehendeu uma questão, que mesmo em Portugal se tem mais de uma vez desviado dos pontos do debate, onde se deve concentrar.

Eis aqui o que sobre o assumpto escreveu M. Duval:

«A emigração portugueza não é a expatriação.

«Os emigrantes, depois de enriquecerem, regressam a Portugal, trazendo os seus capitales; compram excellentes predios e terrenos valiosos; tomam a direcção de empresas de utilidade; e prestam por todos os modos a sua fortuna ao progresso economico da patria.

«O portuguez que enriqueceu no Brazil, e a que chamam brasileiro, representa em Portugal o typo, já desconhecido em França, dos tios millionario que enriqueciam nas colonias, typo que é útil estimulo para se ampliar a área do commercio.

«Os emigrantes portuguezes, procurando a riqueza na parte da America onde se falla a sua lingua, conservam o gosto e o uso dos productos da mãe patria, os quaes são, principalmente, consumidos pelo Brazil.

«A exportação de Lisboa para o Brazil foi em 1858 do valor de 8.211.000.

«São raros os portuguezes que emigram para os Estados-Unidos.

«As estatísticas officiaes d'esses Estados, fazem menção de 2.049 emigrantes vindos de Portugal desde 1819 até 1825.

«É provavel que mais de uma vez a alfandega americana confundisse os portuguezes com os hespanhoes, confusão que ainda se encontra até nos documentos administrativos da Algeria.

«Em junho de 1861 calculava se em 141 o numero de emigrantes portuguezes existentes na Algeria.

«A emigração portugueza é a que mais convinha a essa possessão franceza, porque á energia do caracter do hespanhol junta o portuguez a vivacidade e o espirito sociavel dos francezes.

«Portugal tem manifestado o intentó, que o honra muito, de reanimar as suas colonias, dirigindo para ellas a emigração.

«Não foi talvez indifferente a este plano a viagem feita por um dos irmãos do rei ás colonias da Africa occidental.

«A maior difficuldade, que se oppõe á realisacão d'este pensamento, provém do clima pouco favoravel aos europeus nas regiões intertropicaes, onde as colonias portuguezas estão situadas, desde S. Thomé e Principe até Timor, pontos extremos da cadeia, cujos elos são Angola, Benguela,

Moçambique, Gôa e suas dependencias, finalmente e Macau.

«Outra difficuldade, felizmente menos fatal do que a antecedente, consiste nas reformas, que se devam emprender, para que os colonos encontrem nas colonias as vantagens a que julgam não dever renunciar, deixando a Europa, mórmente quando vão permanecer sob a protecção da bandeira nacional; e são: — a propriedade garantida, a liberdade respeitada, a igualdade perante a lei, os impostos moderados, a probidade na administração, a independencia para com o Estado e seus representantes civis e religiosos nos limites marcados pela necessidade de manter a ordem publica.

«Os planos do governo portuguez acerca de uma regeneração colonial demonstram que o mesmo governo aprecia devidamente os interesses da monarchia portugueza.

«Assentariam em base estreita, se invocassem, para se realisarem, o prejuizo que causa a emigração para fóra do reino.

«Os esclarecimentos, que se podem obter, provam o augmento continuado na população, e se a riqueza publica se podesse apreciar com tanta facilidade, seria possivel provar que ella tem ganhado mais com o regresso dos emigrantes do que perdido com a sua ausencia.»

«E' assim que temos sempre comprehendido a questão da emigração portugueza, a qual fórma um facto distincto; como em outros artigos sustentamos, quando se compara a emigração dos diversos povos.

Reprovamos tanto os incitamentos de propaganda para que os nossos concidadãos abandonem a patria e a familia para irem aventuradamente procurar fortuna na America, como reprovamos os clamores que se levantam para desacreditar a emigração que se dirige ao Brazil, julgando que assim a podemos transportar ás nossas colonias.

Mais alto do que as vozes, que se possam levantar n'esse sentido, ouve-se todos os dias a voz da justiça substituindo á pena de morte, e para róis de mais execrands crimes, as nossas possessões de Africa!

A primeira base de qualquer plano de colonisarmos as possessões é uma reforma radical no que diz respeito á pena de degresso inscripta nas nossas leis, odepós d'esta um estudo sério, se nos convem mais a colonisação indigena, como sustentam opiniões respeitaveis, ou a que se alimenta com emigrantes da Europa.

E, ainda antes de traçar qualquer plano, seria conveniente preparar o terreno onde ha de ser traçado, garantindo a sua integridade e fazendo com que a lei seja nas colonias o mesmo que é na metropole.

Em qualquer circumstancia, o que se não pôde é deixar de tomar na mais séria consideração o facto da emigração portugueza para o Brazil, cuidando de se regularisar sem offensa de nenhum direito, mais obtendo que se respeitem todos os deveres reciprocos entre o homem, a familia e a patria.

Conflicto anglo-portuguez em Angola

«Publicamos o extracto official do que se passou na camara dos srs. deputados na sessão de 9 do corrente acerca do conflicto, de que os leitores já tem conhecimento, havido entre o navio de guerra inglez «Torch» e o navio mercante portuguez «Paquete de Mossamedes», nas aguas de Angola. As explicações pelo sr. Casal Ribeiro sobre o attentado commettido contra a bandeira portugueza e as dadas pelo sr. ministro da marinha forneceram á camara occasião de patentar unanimemente quanto zela a honra e dignidade nacional.

Eis o extracto:

O sr. *Casal Ribeiro*: — Eu enuncio o meu requerimento, e pelo simples enunciado d'elle a camara verá qual é a importancia e caracter do assumpto sobre que peço a attenção dos meus collegas. Não é uma questão de administração em que as opiniões podem divergir, nem uma questão politica em que as paixões se podem exaltar; é uma questão de sentimento, de honra e de dignidade nacional, na qual não pôde haver senão unanimidade.

Eu peço que o governo seja convidado a dar já, se o julgar conveniente, ou mais tarde, em occasião que julgue opportuna, se não se achar habilitado agora, as explicações convenientes ao parlamento sobre o acto ultimamente passado nas aguas de Loanda entre o navio de guerra inglez «Torch» e o navio mercante portuguez «Paquete de Mossamedes».

Um jornal que se publica n'esta capital transcreveu hontem do «Boletim Official» de Angola alguns documentos relativos a esta questão.

Vê-se por aquelles documentos que um navio de guerra inglez, que se achava fundeado na bahia de Loanda, na occasião que ia largar vela d'aquelle porto o navio portuguez «Paquete de Mossamedes», mandára a bordo d'esta embarcação um escaler com um official e alguns homens da guarnição. Ordenaram ao commandante do navio portuguez que lançasse ferro, entraram dentro do navio e permaneceram alli por algum tempo.

O governador de Angola, apenas teve d'isto conhecimento, dirigiu-se ao commandante do navio inglez, e em termos tão energicos e tão portuguezes, que eu não posso deixar de lhe prestar aqui por isso um sincero testemunho de louvor (apoiados). E tambem não posso deixar de aproveitar a occasião, para dar ao nobre ministro da marinha igual testemunho de louvor pela boa es-

colha que fez de um tão distincto como digno official para aquelle governo (apoiados). Eu tenho a fortuna de conhecer ha muito tempo o sr. Andrade. Sei que é um homem que, sobre todos os seus meritos, tem o de dever a si proprio tudo quanto é, e é muito, porque os seus postos e as suas condecorações não significam favor, mas são apenas o justo attestado dos relevantes serviços d'aquelle distincto official, que tantas vezes tem dado provas da sua bravura e do seu patriotismo (apoiados). Felicito pois o governo pela escolha do governador, e o governador pela maneira como soube corresponder á escolha do governo.

O commandante do navio inglez respondeu ao governador geral por maneira tal que quiz attenuar a má impressão que causara o passo que deu e destruir a ideia de offensa ou injuria feita á bandeira portugueza n'aquelle caso.

Felicito-me tambem de que esta explicação se desse n'este sentido; mas na minha opinião não a julgo satisficção sufficiente e cabal. Não desejo por modo algum collocar o governo em embaraço, nem mesmo exijo que dê já explicações á este respeito, se não estiver para isso habilitado, ou o não julgar conveniente por agora. E faço ao governo a justiça de acreditar que uma questão de dignidade nacional nunca o porá em embaraço, porque a consciencia do seu dever lhe traçará a linha de conducta, como a nós todos, porque não ha aqui em taes assumptos ministeriaes nem opposicionistas, ha portuguezes (Vozes: — Muito bem.) e representantes de portuguezes.

Na minha opinião declaro — que não posso aceitar o precedente de que seja licito a um navio de guerra estrangeiro fazer a visita de um navio qualquer fundeado no porto da nação a que esse navio pertence (apoiados). Essa innovação no direito maritimo não posso de maneira nenhuma aceitar (apoiados).

Limite-me por ora a este ponto. Sei as conveniencias, a moderação e a justa reserva com que se deve fallar em semelhantes assumptos (apoiados); e limito-me apenas a suscitar explicações do governo sobre a veracidade do facto, e sobre a intenção que o governo tenha de pedir d'elle a devida reparação (no caso de se ter dado como consta) ao governo inglez, para que se reconheça por parte d'aquelle governo que o acto praticado pelo seu official foi menos conforme com o direito e as praticas estabelecidas, e que este precedente não auctorisa a repetição de actos de semelhante natureza (apoiados).

Se o governo entende que é esta a occasião opportuna de dar explicações sobre este ponto, ouvil-o-hei com muito prazer. Se entende mais conveniente espaçar por alguns dias a resposta, até que receba mais informações sobre este negocio, porque não julgue completas as que tenha, ou até que resolva o que se deve fazer sobre este ponto, eu tambem, sem um momento duvidar da lealdade das intenções dos srs. ministros, e do desejo, que elles tem, como temos nós todos de manter illeza a dignidade do paiz, esperarei até quando o governo julgar conveniente que se realise esta interpellação.

Vozes: — Muito bem.

O sr. *ministro da marinha (Mendes Leal)*: — Tenho a maior satisficção em poder declarar ao illustre deputado — que em termos tão patrioticos, tão convenientes e tão exemplares formulou o seu requerimento — que estou prompto a dar immediatamente as explicações desejadas.

Permitta-me a camara que relate os factos succinta e singelamente.

Na sexta feira da semana que findou recebeu o governo as communicações que participavam o caso, expunham os procedimentos do digno governador geral, e remetiam a explicação que, em presença do solemne protesto do mesmo governador, julgára opportuno dar o proprio commandante do navio, que tinha praticado o acto, que não duvidarei qualificar de attentatorio do direito das gentes! (Apoiados.) No dia seguinte ao da recepção d'estas communicações todos os documentos relativos ao assumpto estavam colligidos e copiados, e eram remetidos ao meu collega o sr. ministro dos negocios estrangeiros, a fim de s. ex.^a urgentemente os fazer enviar ao representante de Portugal, na corte de Londres, para este diplomatico alli reclamar do governo de Sua Magestade Britannica, como toda a camara reconhecerá indispensavel e devido (apoiados), a satisficção conveniente, não tanto em consideração dos interesses que tenham sido lesados, como em vista da flagrante violação da linha de respeito, e em razão do ultraje feito á nossa bandeira (apoiados).

Folgo por esta occasião de annunciar á camara que não só n'esta, senão em qualquer outra circumstancia analoga, que possa occorrer, ou haja occorrido, o governo tem essencialmente a peito manter intacto o decoro da nação, firmar e defender energicamente os seus direitos (muitos apoiados).

Neste empenho conta o governo com o apoio, com o auxilio, com os votos, com a inteira coadjuvacão das camaras legislativas sem distincção de partidos! (Muitos apoiados) Nem ha partidos em taes conjuncturas. Todos são uns, todos são portuguezes; todos sentem e pensam do mesmo modo, todos querem e sustentam a mesma ideia — a dignidade do paiz (muitos apoiados).

Em termos generosos me expriino n'esta occasião. Quando for necessario, se for necessario, seré mais explicito. Procuramos conservar nas nossas relações a maxima circumspecção, mas sem esquecer o que mutuamente se devem os povos que se respeitam (apoiados). As normas que regulam taes relações estão traçadas pelo direi-

to geral. Não nos affa tamos d'essas normas; tão pouco duvidaremos invocá-las, sem ridícula jactância, mas sem vergenhosa fraqueza! (Apoiados.)

Supponho ter já feito o que devia e podia fazer. Proceedi immediatamente, sem um instante de vacillação ou duvida. Entendi que em pontos de honra nacional bastava consultar esse sentimento (muitos apoiados). O mesmo fez aquelle esforçado governador, cujo elogio tão eloquentemente resumiu o illustre deputado que suscitou este incidente (apoiados). Para elle acceito, por elle agradeço os valiosos louvores de s. ex.^a Se fosse preciso, n'um caso extremo, sepultar-se nas ruínas das fortalezas de Louanda — como n'outra occasião se mostrou prompto a fazer o seu ousado antecessor, provando como não faltam brios n'esta terra (apoiados) — resolutamente o praticaria, que é homem também para isso (apoiados). E eu havia de honrar, e aplaudir e glorificar o feito, como plenamente approvo o procedimento por elle havido (apoiados). Limitando-se ao que strictamente lhe cumpria nas circumstancias que se deram (apoiados), o governador geral de Angola colheu immediatos resultados — os bastantes para o essencial, mas não os completamente necessários. As explicações rotundas no officio do commandante do navio inglez não satisfazem o illustre deputado? Com muita razão. Também não satisfazem o governo (muitos apoiados). Por isso dei os passos que referi. Aquellas explicações são puras declinatorias, que se não podem aceitar! (apoiados), que nenhum governo aceitará! (Apoiados.) Allega apenas o commandante do vapor «Torch» uma pouca definida apprehensão de que o seu navio podesse vir a soffrer abalroação do mercante portuguez. Nunca por tal motivo se commetteu o que elle praticou! Nunca se invadiu um vaso estrangeiro diante da bandeira que o protege (apoiados), á vista das autoridades que o legalisaram (apoiados), na presença de uma nação aliada, que das proximas praias assiste ao insolito e inopinado aggravado! (Muitos apoiados.)

Este documento, que foi transmittido annexo aos outros, é sem embargo de grande valia, pois que n'elle o aggressor, reconhecendo a necessidade de desculpar se, reconheceu a sem razão do seu procedimento (apoiado).

Não sei se estas explicações terão cabalmente antisfeito o illustre deputado. Se s. ex.^a deseja mais algumas, estou prompto a dá-las. Penso que, verificada a occorrença, não se podiam ter seguido outros termos (apoiados). Confio também em que o governo de Sua Magestade Britanica, fiel aos principios que tantas vezes tem proclamado na Europa, deferirá promptamente a justa reclamação que lhe vai ser presente, e fará conter os commandantes dos seus navios de guerra das costas d'Africa nos limites do direito publico das nações.

Estimo que estas questões venham ao parlamento, e que o parlamento se costume a tomar conhecimento d'ellas.

O sr. Silva Cabral: — E deve tomar!
(Commercio do Porto.)

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 16 de fevereiro.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.^a Repartição

Não tendo havido oppositores nas circumstancias de serem apresentados, em conformidade do decreto de 2 de janeiro do anno proximo preterito, no concurso documental aberto para provimento da parochial igreja de Nossa Senhora da Assumpção, de Avô, no concelho de Oliveira do Hospital, do bispado de Coimbra, o qual findou em 12 de janeiro ultimo: manda S. M. El-Rei que, nos termos do artigo 16.^o do citado decreto de 2 de Janeiro, se abra concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado decessano, para provimento da sobredita igreja parochial, observando-se as prescripções do decreto de 9 de dezembro ultimo.

O que, por ordem do mesmo augusto senhor, se participa ao reverendo bispo de Coimbra, para sua intelligencia e devidos effectos.
Paço, em 14 de fevereiro de 1863.—Gaspar Pereira da Silva.

Nos mesmos termos se mandou, n'esta data, abrir concurso por provas publicas para as igrejas de Nossa Senhora da Assumpção, da Bordeira, no concelho de Lagos, e Nossa Senhora da Luz, no concelho de Tavira; do bispado do Algarve.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 14 de fevereiro de 1863.—Luiz de Freitas Branco, director geral.

Direcção geral dos negocios de justiça

1.^a Repartição

Tomando em consideração a proposta do conselho presidente da relação de Lisboa: hei por bem nomear para substitutos dos juizes de direito nas comarcas que lhes vão designadas do districto judicial da mesma relação, a fim de servirem no corrente anno, segundo a ordem de suas nomeações, os individuos comprehendidos na adjunta lista que faz parte integrante d'este decreto e baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

O mesmo ministro e secretario d'estado o te nha assim entendido e faça executar. Paço, em 11 de fevereiro de 1863.—Rei.—Gaspar Pereira da Silva.

Lista dos substitutos dos juizes de direito, a que se refere o decreto d'esta data, nomeados para o districto da relação de Lisboa.

Alentejo
João Freire Themudo Fialho de Mendonça
José Apollinario Ferreira da Silva
Gabriel de Almeida Valejo
Joaquim Maria Pimenta de Avellar Fonseca e Sousa.

Alcacer do Sal
João do Carmo de Fontes Serra
O bacharel José Barata da Silva
O bacharel Joaquim José Carreira Sarrano
O doutor Agostinho Pedro de Vilhena.

Alcoaba
O bacharel Antonio Gomes Leitão
João Emilio de Magalhães
Joaquim Silverio Raposo
José Antonio do Carmo.

Aldeia Gallega do Ribatejo
Christiano Godinho
José Rodrigues
Francisco Pereira Duarte
João Jeronymo Xavier.

Alenquer
Antonio Vicente Ramos
Francisco Narciso Attilano
Adriano Martins Pereira do Carmo
José Rodrigues Ferreira.

Almada
O bacharel Jacinto Dias Cardoso
José Joaquim da Silva Chaves
Mathias Antonio Vianna
Ricardo Antonio da Silva.

Almodovar
Gregorio Carrilho Garcia
Mannel Joaquim de Vilhena
Antonio Carlos de Oliveira
José Ignacio Romano.

Beja
José Pedro de Carvalho e Sousa
Caetano José da Fonseca
Manoel Eluterio de Castro Ribeiro
José Militão de Castro e Sousa.

Benavente
O bacharel Antonio Candido Palhoto
João José de Brito Correia
João Antonio de Sá Pereira
João Sabino de Almeida Fernandes.

Caldas da Rainha
O bacharel Arsenio Moreira da Camara
O bacharel Manoel Fortunato do Couto Aguiar
Luiz José Pereira Caldas
Joaquim Antonio Henriques.

Ca-tello Branco
O bacharel Agozinho Nunes da Silva Fevereiro
O bacharel Joaquim de Albuquerque Caldeira
O bacharel José de Pina Carvalho Falcão
O bacharel João José Vaz Preto Geraldês Junior.

Certã
Simão José de Mascarenhas Leitão
Francisco Nunes Guimarães
O bacharel Jacintho José Gil Esteves
Jeronymo Francisco da Silva.

Chamusca
O bacharel Antonio Frederico Carvão
Francisco Ferreira Salter de Sousa Cid
João de Saldanha e Silva
João Honorato Monterroio pe Mendonça.

Cintra
José Paulo de Almeida Grandella
Luiz José Frade de Almeida
Thomás José de Sousa Rosa
Antonio José Teixeira.

Covilhã
O bacharel Antonio José Osorio da Cunha
O bacharel José Agostinho Madeira Leitão
O bacharel André da Fonseca Corcino
Gregorio Nunes Giraldes.

Cuba
Manuel Bernardo de Barahona
Antonio José Gomes Fialho
Fernando d'Arce Lobo Perdigão
Joaquim Ignacio de Cabrita.

Elvas
O bacharel Joaquim Felizardo da Cunha Osorio
O bacharel João José de Athaide Banzol
Miguel Augusto Cesar da Vasconcellos
Joaquim José da Guerra.

Evora
José Sebastião de Torres Vaz Freire
Joaquim Maxim de Calça e Pina
Antonio Manuel do Couto Gaiçoso
Balthesar Cavalheiro Lobo de Vasconcellos.

Estremoz
Joaquim Maria Machado Faria
Thomás de Aquino Nogueira
Victorino Alberto de Fonseca
O bacharel Joaquim Manuel de Almeida e Sousa.

Faro
Ventura José Coelho de Carvalho
Antonio José Gonçalves
João Diogo Frederico Chrispim
João Nepomuceno Pestana Girão.

Figueiró dos Vinhos
Manuel José da Costa Guimarães
O bacharel Manoel José da Costa Guimarães de Sousa Cid
O bacharel Joaquim Augusto da Costa Simões
Joaquim Leitão de Lemos.

Fronteira
O bacharel Maximiliano Hypolito Capeto Barradas
O bacharel Antonio Sergio Capeto Negrão Barradas

O bacharel Francisco de Paula Risques
Antonio de Calça e Pina.

Fundão
O bacharel Albano Geraldês da Cunha Taborda Leitão Preto

O bacharel João Antonio Franco de Oliveira Frazão
O bacharel Antonio Correia da Silva Sampaio
O bacharel José Vicente Boa-vida.

Idanha a Nova
O bacharel João Chrysostomo Freire Correia-Falcão
O bacharel José Bento Lucas de Sequeira

O bacharel Joaquim Marques Cordeiro
O bacharel José Antonio da Cruz Cappello.
Lagos

O bacharel Manuel de Almeida Coelho de Bivar
O bacharel Abel da Cunha
Antonio Joaquim Correia
Manoel Antonio Lacerda.

Leiria
O bacharel Luiz Joaquim Coelho da Cunha Saraiva

O bacharel José Dias de Oliveira da Cunha
O bacharel Vicente Pedro Dias
O bacharel Antonio Carlos da Costa Guerra.
Lisboa

Visconde do Torrão
O bacharel D. Salvador Mannel de Vilhena
O bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria
O Bacharel Bento Coelho.

Loulé
José Caetano Benevides
Joaquim Fernandes Pereira
Joaquim de Paula Falcão
Manuel de Albuquerque Rebello.

Mafra
Francisco Leite de Almeida
Joaquim de Mello da Silva Lobo
Hemiterio de Barros Vasconcello
Joaquim Manuel de Carvalho Franco.
(Continúa.)

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor

Paiva 15 de fevereiro de 1863.

Ha tanto tempo que suspiramos pela chegada de uma só occasião em que tivessemos de poder louvar as autoridades deste concelho; infelizmente nutrimos as mais tristes esperanças de o podermos fazer.

Tratados como somos por taes cossacos, como se fossemos habitantes da Polonia, esfolados, e perseguidos por todos os lados, cada vez mais perdemos a fé de obtermos a nossa tão chorada liberdade!

O nosso sangue, o de nossos paes, irmãos, e parentes, que regaram a arvore santa da liberdade, a cuja sombra nos acolhemos, para no remanço da paz gosarmos os doces fructos della, esse fructo tornou-se-nos bem amargo! Deseremos que essa frondosa arvore exista em Portugal, e se porventura alguma sombra della existe, é só para as autoridades poderem opprimir o povo, sem que este use ao menos queixar-se, porque se o fizer ai d'aquelles que a isso aspirar, os nossos varsovianos mandões, indicam logo aos seus apunhaladores as victimas, e immoladas que sejam, ficam desembaraçados, e desassombrados em seus de-potismos.

Se as nossas lastimosas queixas, se um libello accusatorio deduzido contra todas as autoridades de Paiva, cujos artigos contém factos, que só no imperio dos annuitas se podiam dar; se convencidos delles os réos, que em lugar de confundidos e envergonhados (se d'isso fossem susceptiveis) resignassem o mando, e no seu lar domestico chorassem de arrependimento, ainda poderiamos nutrir esperanças de paz e liberdade; mas vendo todo este povo que os seus tyranos retemperam na maldade, perseguição e despotismo, que engajam os assassinos, justam o preço, marcam o genero de morte, dia, local, horas, assignando-se-lhe o livramento, e despezas aos criminosos!!! Resta a execução que será prestes.

Exm.^o sr. governador civil, o plano foi forjado pelos subditos de v. ex.^a neste concelho, durante a ausencia de v. ex.^a porque alguém lhes asseverou que v. ex.^a não voltava a este districto, e o seu regresso não fará recuar os grandes criminosos em seus planos, e quem será o responsavel? pedimos muito pouco, segurança individual.

Ainda não satisfeitos os nossos oppressores de terem entregado este povo á voragem de seus amigos, associados, e á delles mesmos, e de o verem esfolado, e a escorrer em sangue, e no estado mais miseravel possível, a que o tem levado as posturas municipaes, arrematadas por 8000 réis, entregando-o nas mãos dos juizes eleitos, que aterrados pelos interessados, tem tomado grande parte neste esfolamento, embora taes posturas não recebessem approvação alguma do conselho de districto, e a sua execução fosse por um decreto committida aos juizes de policia correccional; com tudo juizes eleitos ha que se tem negado ás arbitrariedades dos arrematantes, preservando assim as suas freguezias á voragem e ao saque em nome da lei. Honra pois a estes cidadãos, que ainda nelles reside a caridade, rainha de todas as virtudes.

Em consequência pois de desejos tão arduos, que estão em opposição com os das autoridades administrativas, e seus interesses, acabam estas de ordenar a todos os juizes eleitos (que a maior parte são regedores), para que duas vezes por semana façam suas audiencias, e estejam promptos a todas as requisições dos arrematantes das posturas, e sirvam d'algozes ao povo, para este intornar nos bolsos daquelles o producto do

seu suor, e occorrerem ás orgias e devassidões, dos que vão feitos no producto de taes posturas, e satisfizerem á sua voragem. Que triste quadro deste quadro?...

A carne que por arrematação se tem vendido no talho por 70 e 75 rs. o arratel, acaba de subir agora a 80 rs. sem motivo algum justificado, e sem que a camara examinasse quaes os motivos desta alteração n'um dos generos de primeira necessidade; mas esta alteração é unicamente para o povo, porque as autoridades e influentes, continuam a comela pelo preço de 70 réis, bem pesada e com pouco osso, por que mel pesada, e com todo o osso, é para nós que a pagamos mais cara; até nonde irá isto parar, sem Deus?

Sr. redactor, muitoinha que levar ao conhecimento de seus leitores, mas desde que neste concelho se arvorou o assassinato em lei, garantido pelas proprias autoridades, dobro a cabeça; respeito muito a lei do bacamarte e do punhal, e jamais em terreno moscovita, como este de Paiva, e á vista do quê, é calar e gomer; se porventura este estado excepcional terminar, ainda nos tornaremos a ver (se eu e capar); mas pelo sim, e pelo não irei voltando as costas a esta terra, e procurar outra onde haja segurança individual, e d'ali fallaremos.

De v. etc.
Menotti.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem copiamos o seguinte:

Turin, 10.—O ministro dos negocios estrangeiros desmentiu os rumores da cessão á França da ilha de Elba.

Discute-se a interpellação relativa á Polonia e suas possessões.

O presidente do conselho francez diz ser necessaria muita prudencia, tratando-se de questões do estrangeiro, e que considera esta como perigosa.

A camara não julga conveniente a interpellação e passa á ordem do dia.

Londres, 10.—O «Times» considera inoportunas e inúteis as manifestações populares, ainda as das camaras a favor da Polonia; mas entende que os governos da França e da Inglaterra podem aconsellar reformas que muito enriquece aquelle reino.

Trieste, 10.—Dizia-se em Calcutá que se tinha celebrado um tractado entre russos e chinos. Os russos encarregavam-se de tomar aos rebeldes cidades situadas nas margens do grande canal, e os chinos cederão aos russos as ilhas de Tchouzan.

Berlin, 10.—O rei respondeu á mensagem da camara alta, do modo mais lisonjeiro, acrescentando que o seu governo será acessivel a toda a conciliação compativel com a dignidade de grande potencia.

Crece o movimento revolucionario na Polonia, e tomá o caracter de uma verdadeira guerra.

Tiveram lugar acções em que ha infinidade de mortos, feridos e prisioneiros. Entre estes, muitos officiaes, varios commandantes, e até um general; povoações incendiadas, e na Polonia prussiana grandes symptomas de haver parte no movimento que se generalisa.

Pariz, 10.—O «Movimento» de Genova que annunciou um meeting a favor da Polonia, foi recolhido, e a policia fez uma visita domiciliar a casa de Bertain, o amigo de Garibaldi, aonde se havia de celebrar o referido meeting.

O marquez Avitaleile foi preso por uma quadrilha quasi ás portas de Napoles, e resgatado por 17.000 duros no dia seguinte.

S. Nazaire, 11.—As ultimas noticias de Vera Cruz alcançam a 17 de janeiro. Naquella data a artilheria franceza marcha immediatamente para Orizaba.

As operações deviam começar no fim de janeiro.

As tropas começaram a evacuar Tampico. Vienna d'Austria, 11.—A «Presse» de Vienna publica uma nota do governo russo, queixando-se de bue as autoridades austriacas não exercem a vigilancia necessaria para impedir a introdução d'armas na Polonia.

Os jornaes da Prussia idicam uma proxima intervenção na Polonia.

Berlin, 11.—O governo prussiano apoderou-se de correspondencias e de armas, que provam ter o movimento da Polonia russa ramificações no ducado de Posen.

No combate de Wengrow fluzentos jovens polacos sacrificaram-se para salvar o grosso das forças dos insurreccionados, arrojando-se sobre as peças de artilheria, e matando alguns artilheiros, impediram por um momento o fogo, mas todos foram mortos depois.

Berlin, 11.—A insurreição augmenta consideravelmente na Polonia, e quantos mais rebeldes são batidos n'um ponto, muito maior numero reaparece em outro.

Crece a agitação na parte da Prussia que pertence á Polonia, e o nosso governo toma medidas de accordo com a Russia.

Nova-York, 31.—Tornam a começar as operações contra Vi-ksburg.

Um navio de guerra hespanhol fez fogo contra o vapor federal Kenic, proximo a Havana: ignoram-se, porém, os pormenores que deram lugar a este incidente.

Correm boatos de triumphos contra os confederados.

Londres, 11.—O throno da Grecia continua vago.

Paris, 11. — Sahiram da Argelia trez vapores com tropas para o Mexico.

Chegarão officios do geral Forey para o imperador.

Presentemente nada transpira, mas corre que a marcha sobre Puebla só se effectuaria de 25 a 28.

Paris, 13. — O metalico augmentou em 21 milhões de francos.

Os adiantamentos sobre valores diminuíram em 27 milhões.

Nova-York (sem data). — No exercito federal do Potomac houve uma insubordinação.

Deu esta em resultado o serem demittidos 80 officiaes, e desarmado o regimento denominado de «Illinoes».

NOTICIARIO

Procição da Ciza.—Como annunciamos sahii ante-hontem esta procição. Ia na melhor ordem, acompanhada por grande numero de irmãos e levava alguns andores muito bem adornados.

Das terras limitrophes affluio um numerosissimo concurso de povo; o transito era difficil em muitos pontos, não havendo memoria d'uma concorrencia assim n'este dia.

A nosso ver, contribuem bastante as tendencias civilisadoras que se vão manifestando no povo. Ainda ha pouco elle julgava os habitantes da cidade como superiores ou muito distantes de si; hoje, identificado com os costumes da cidade quasi se considera alli nascido. Os gozos e as commodidades não foram creados para apenas os desfrutarem meia duzia de pessoas; a todos assiste o mesmo direito, por que a epocha é de igualdade.

Pedido.—Mai' uma vez nos pedem para lembrar-mos ao sr. ministro dos negocios ecclesiasticos a necessidade de mandar abrir concurso documental para a igreja de Nossa Senhora da Gloria deste bispado, vága ha quasi trez mezes; o contrario é uma injustiça para os requerentes.

Despachos pelo ministerio da fazenda.— Por decreto do ministerio da fazenda do mez de janeiro ultimo, tiveram lugar, entre outros os seguintes despachos;

João Marcellino Rodrigues, demittido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Fafe, por se ter ausentado do seu emprego sem licença.

Joaquim José Antunes da Silva Monteiro, promovido do lugar de aspirante de 1.ª classe ao de official da repartição de fazenda do districto de Braga, vago pela promoção de João Joaquim da Silva Lobo.

Joaquim Narciso da Cruz Teixeira, promovido do lugar de aspirante de 2.ª classe ao de aspirante de 1.ª classe da dita repartição de fazenda, vago pela promoção do antecedente.

Domingos José Lopes, nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Melgaço, vago pela exoneração do José Lopes da Mota.

Silverio Rebelo de Carvalho, nomeado para o lugar de sollicitador da fazenda nacional na comarca da Povoia de Lanhoso, que se achava vago.

Adriano Augusto Pinto de Seixas, transferido do lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho da Maia, vago pelo fallecimento de Alfredo Teixeira Rego.

José Alves Souto, nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Paredes, vago pela promoção de José Antonio Gomes Osorio.

Pedro Accacio da Silva Coelho, nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Lousada, vago pelo promoção de Joaquim de Sousa Barbosa.

Antonio Dias Gonçalves, nomeado para o lugar de guarda barroira da cidade do Porto, vago pela demissão de Antonio Monteiro Augusto.

José de Magalhães de Araujo e Costa, nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Fafe, vago pela demissão de João Marcellino Rodrigues.

Nuno Antonio Porto, director da alfandega da Horta, exonerado de director interino da fiscalisação na provincia do Minho, e mandado ter exercicio na alfandega de Lisboa.

Antonio Luiz Pereira de Castro, inspector da fiscalisação externa das alfandegas do circulo de Valença, mandado exercer interina e cumulativamente as funções do seu emprego no circulo das alfandegas maritimas do norte, devendo, em quanto superintender na fiscalisação dos dois circulos, desempenhar o serviço de baixo das immediatas ordens da secretaria de estado dos negocios da fazenda e da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas do thesouro publico.

Arte de pedir.— Ha dias estava um nosso intimo amigo ainda deitado, quando lhe annunciou a criada que uma senhora o procurava. — Uma senhora?! Agradavel surpresa a estas horas e em tal occasião. Vem só?

— Só.

— Melhor. Que entre para aqui. Espera lá: é bem vestida?

— Muito acceida. Vem de luto.

— Disse-me que annunciasse a ex.mª sr.ª D. I. M., que veio de Belem a Lisboa de proposito para fallar-lhe.

— Optimo. Ha de ser romance de amores. Manda-a entrar para aqui immediatamente.

A criada obedeceu.

Entrou a dama. O nosso amigo caiu das nuvens quando deu com uma velha que lhe trazia uma caixa subscriptada. Abriu a caixa e encon-

trou dentro um cesto de pavio e o seguinte bilhete:

«F... (a velha) toma a liberdade de offerecer a v. ex.ª este *brinde* para collocar sobre o *tremó* da sua sala, e conta com a sua benevolencia. F... nunca pediu; pede por este meio.»

Era crul o desapatamento. Não accitou o *brinde* e despediu a velha com 500 réis.

Soubes, ao contar o caso a varios amigos, que a ex.mª Megeira ainda *offerecendo* d'estes *mimos* a toda a gente. E é tal a *delicadeza* com que o faz, que tem colhido os mais *lisongeiros* resultados. Poucos porém tem sido victimas d'esta industria estando na situação matutina do nosso amigo, que começou por plantasiar delicias ao coração e concluiu por crear amargores á algibeira.

Ficam prevenidos os incautos.
(O Conservador.)

CORREIO

LISBOA 18 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente.)

A população de Lisboa depois do delirio que a accommetten nestes ultimos tres dias, espreguiça-se languida para reconeçar a sua vida ordinaria. Fechadas as camaras e abertos os salões publicos á concorrencia dos mascarados, a politica adormeceu, e mais de um deputado dançou o *cancan* no theatro de S. Carlos e no *Caffé Concerto*. O principio constitucional de que a lei é igual para todos só é religiosamente respeitado nos bailes do entrudo; o principio pode annunciar-se assim: todos os cidadãos portuguezes são iguaes perante o carnaval.

Dança ali o correio com o official de secretaria, a capellista com o filho do marquez, o barbeiro com a esposa travessa do major do exercito; e se o conselheiro d'Estado não walsa com a filha da desgraça, é porque os conselheiros são tão sensaborões, que nem sabem vestir um *dominó* para aliviarem o espirito da seriedade de todos os dias, que é o dominó official dos cidadãos illustres.

Não se fallou portanto nestes tres dias nem na importante questão do padroado do oriente, nem na publicação da correspondencia entre o ministro da fazenda e a junta do credito publico a respeito do empreatimo de Londres, nem nos boatos de novissima recomposição ministerial. Os noveleiros politicos desapareceram da praça e do *Gremio Literario*; e as fillozas vieram intrer o paladar dos politicos mais transcendentes. Hoje, porém, já se annunciam phenomenos enruinos na atmosfera politica; os boatos de reconstrução do gabinete andam nos proprios corredores do parlamento, e afixam-me que hoje na camara dos deputados a opposição de accordo, com os dissidentes, dará batalha ao governo por causa da celebre questão do arcebispo de Goa, esperando alcançar a victoria. Se á hora da partida do correio sonber o resultado do ataque, communicar-o-hei hoje mesmo.

— Entrou antes de hontem no porto de Lisboa a corveta «Sá da Bandeira», a qual, como é sabido, foi construida no Arsenal pelo risco, e sob a direcção do intelligente constructor naval conde de Linhares, e partiu para Inglaterra em 13 de Agosto do anno passado para alli metter machina. O navio, segundo o voto das pessoas competentes na *materia*, está elegantemente construido, e dá muita honra ao Arsenal de Lisboa. Na prôa tem um radiio ruado do *systema Blackly* de calibre 56, que lança bombas e balas oblongas a uma extraordinaria distancia, tendo a vantagem de poder ser transportado para a prôa.

Hontem pelas tres horas da tarde El-Rei o senhor D. Luiz, acompanhado do almirante João da Costa Carvalho, do chefe de estado maior da marinha, do inspector do Arsenal, do director das construcções navaes, e alguns outros officiaes da armada e do ministerio da marinha, foi visitar a corveta, demorando-se a bordo por espaço de duas horas, durante o qual não cessou de observar com toda a minuciosidade o novo vaso de guerra.

— A Associação Promotora da industria fabril trabalha com a maior actividade para que a exposiçào que se ha de abrir em julho ou agosto deste anno, satisfaga completamente ao fim que se propoz.

— Foi convocada a commissào de recenseamento do circulo de Mirandella, n.º 48 para que no domingo 1.º do proximo futuro mez proceda nos trabalhos da eleiçào de um deputado para preenchimento da vacatura respectiva áquelle circulo.

— A concorrencia a todos os espectaculos foi immensa este carnaval. Todos os theatros estiveram completamente cheios, e nos bailes do mascarados não havia menos de dezoito a vinte mil pessoas. Ainda ha meia duzia de annos o povo em tais dias só se divertia fazendo sacrificios a Baccho, hoje, graças ao desenvolvimento da civilisação, os hospites e as cadeiras civis já se não enchem dos martyres das folias carnavalescas.

O espirito dos mascarados não é digno de chronica. Apenas um ou outro sabia cumprir engracadamente a sua missão, os mais incommodavam para intertinento publico. Os mascarados mais notaveis foram — Um embaixador japonex vestido com todo o rigor, e com um engraçado tratado de amizade e de paz entre Portugal e o Japão — A caricatura do seculo XIX, um homem dentro de um grande cylindro branco, terminado em muitas cabeças representando cada um dos annos deste seculo, todos com velinhas para significar o seculo das luzes, sobresahindo a estas cabeças apparecia uma outra muito grande representando o seculo XVIII, olhando desdenhosamente para

as velinhas apagadas do seculo das luzes. No cylindro viam-se caminhos de ferro, e telegraphos electricos. Appareceram alguns mascarados com allusões politicas, algumas das quaes se não percebiam.

A descripção do carnaval seria trabalho de maior folego, que não cabe nos limites de uma correspondencia.

ANNUNCIOS

SEMENTE DE BATATAS DA SAXONIA

Manoel Joaquim Marques, do lugar da Hespineira freguezia da Branca, tem para vender em sua casa, e na praça d'Oliveira d'Aze-meis, esta bella semente e mostrando a experiencia que esta qualidade de batatas não só produz de 15 a 20 sementes, mas tambem resiste á molestia, com que costumam ser atacados estes tuberculos preciosos; recommenda-se ao publico.

FEIRA DE MARÇO NA CIDADE D'AVEIRO

Manoel Antonio de Loureiro Mesquita, como proprietario do abarracamento da Feira de Março, faz saber a todos os feirantes, que tenham de concorrer á dita feira no corrente anno, que devem até ao dia 1.º de Março dar parte a elle annunciante dos lanços de barracas de que precisam para suas lojas devendo declarar os generos que expozerem á venda para lhe ser destinado a rua a que tenham de pertencer. Não o cumprindo assim, não terão direito a pedir lugar, segundo uma das condições do seu contracto com a camara municipal deste concelho.

A VOZ DA NOCIDADE

Edictor principal

D. M. GONÇALVES

Vamos emprender a publicação d'um jornal litterario com este titulo: o nosso fim é pugnar pelos interesses da classe estudiosa e, ao mesmo

O PORVIR DAS FAMILIAS

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Director geral o ex.mº D. R. L. de Tujada, e adjunto D. Miguel de Orive

Grande caixa d'economias, estabelecida em Madrid

AO ALCANCE DE TODOS, PARA QUEM É UM VERDADEIRO

MONTEPIO

Variam os resultados conforme as idades dos segurados, e conforme as quantias porque tiverem subscripto e o tempo que houver decorrido

Fazem-se as subscrições por 1, 2, 3, 4 ou 5 quinquennios, ou periodos de cinco annos

UMA ENTRADA ANNUAL DE CERCA DE 48\$000 PÓDE DAR

de réis 17:000,000 a réis 25:000,000 em 25 annos

De todas as companhias d'esta especie, nenhuma é mais solidamente garantida.

MIL E QUINHENTOS CONTOS FORTES respondem pela fidelidade da gerencia.

Todas as entradas em dinheiro são convertidas em titulos da divida publica, tornados inalienaveis e depositados no Banco. Prova-se a confiança publica pela entrada constante de 8 a 10 mil socios por anno. Tendo 45,050 em dezembro de 1859, contava 74,000 em julho de 1862.

Sua administração está ao cargo da

UNIÃO

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS CONTRA INCENDIO

DE

VIDAS, MARITIMOS E FLUVIAES

Capital 1.600.000 pesos

Esta grande companhia estabelecida sobre as mais solidas bases, offerece todas as garantias apeteciveis. Os premios são moderadissimos, e muito inferiores aos de companhias existentes. Segura EM TODA A PARTE DE PORTUGAL— predios moveis e generos, ainda quando o fogo resulte do raio. Tambem toma o risco da illuminação a gaz, com leve augmento do premio. O premio é pago adiantado. Pagando-se logo cinco annos, o sexto é gratuito. Os sinistros são liquidados prontamente pagos em Portugal, nas agencias principaes em que se fizesse o seguro, a dinheiro de contado. Os premios de fogo d'esta companhia subiam já em 1861 á enorme cifra de réis 184:500,000!

Esta companhia tambem contracta de pensões vitalicias, seguros para o caso de morte, seguros para livrar do recrutamento, etc. etc. Nas sub-direções e agencias dão-se esclarecimentos.

Correspondente em Aveiro, Agostinho Duarte Pinheiro e Silva.

RESPONSÁVEL:— M. C. da Silveira Pimentel.— Typ. do Districto de Aveiro.

tempo, proporcionar-lhe um meio, ainda que pequeno, de dar ao publico suas produções litterarias.

Ninguém ignora que uma das primeiras necessidades sociais é a luz, e que, por consequencia, a classe estudiosa merece ser attentão; esperamos pois que o publico nos protegerá nesta espinhosa tarefa.

Publicar-se-ha nas terças, quintas e sabbados e cada numero conterá, além da parte litteraria, uma chronica e um noticiario.

PREÇOS

LISBOA		PROVINCIAS	
Anno.....	2800	Anno.....	3580
Semestre.....	1500	Semestre.....	1890
Trimestre.....	800	Trimestre.....	925

Avulso 30 réis

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.º 50 e 52; e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28 1.º andar.

A requerimento do sr. João Fernandes de Jesus, d'El-Rei, correm editos de 30 dias, a chamar todas as pessoas incertas que se julgarem com direito a uma Imagem da Senhora d'Ajuda, que lhe foi roubada da sua capella d'Azurva, e se acha depositada em casa de Joaquim Maximo da Costa Guimarães, desta cidade. — E-crivão Gus-mão.

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL

Illustrada com 20,000 gravuras

Editores, A. J. S. Mattos e J. L. Coelho

Bomjardim, 72 — Porto

Sob este titulo, vai sair á luz, brevemente, uma obra importante, traduzida e coordenada do — *Dictionnaire Français, illustré, et Encyclopédie Universelle*.

Esta nova publicação é muito util a todos. Compõe-se de muitos milhares d'artigos, succintos e completos, acerca de todos os assumptos que exigem certos desenvolvimentos. É um immenso repertorio de diversos conhecimentos muito necessarios.

Este livro, só, forma uma rica bibliotheca, que offerece um leitura tão variada como attractiva. Por consequente, póde ser collocado entre as mãos de todos, porque foi feito para todos.

A *Encyclopedie Universal* será composta em typo novo e impressa em bom papel.

— Publicar-se-hão 4 cadernetas por mez, in-4.º

Preço: cada caderneta, para o Porto, 50 rs., pagos no acto da entrega. Os srs. assignantes das provincias pagarão, adiantadamente, 12 cadernetas, a 55 rs. cada uma: o pagamento póde ser feito por meio de vales do correio, e sem que se reciba a sua importancia, não se fará remessa alguma. — Annunciar-se-ha a 1.ª caderneta, logo que esteja impressa.